

APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO¹

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

Este novo número da revista *Espaço Ameríndio* traz o dossiê especial *Processos de recuperação territorial e formas de mobilização indígena na América Latina*, coordenado pelos antropólogos Clémentine Maréchal (Instituto de Educação do Brasil, IEB), Daniela Fernandes Alarcon (Ministério dos Povos Indígenas, MPI) e Vinicius Cosmos Benvegnú (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio). O dossiê reúne um total de dez artigos da autoria de colegas de quatro países pertencentes a diversas universidades e instituições governamentais e não governamentais do Brasil e da América Latina. Os artigos que compõem este importante dossiê exploram, com diversos focos e desde distintos ângulos, os processos de reivindicação territorial e de luta pela terra por parte dos povos indígenas, visando a uma compreensão, tanto histórica quanto contemporânea, das formas de ação coletiva vinculadas às territorialidades e aos processos de territorialização. Longe de se limitar à análises simplistas, os textos do dossiê, começando pela própria abertura dos organizadores, intitulada *Retomar o passado e recuperar os territórios*, exploram em profundidade as dinâmicas e relações complexas das lutas indígenas pelos seus territórios através de diversos estudos de caso.

Cabe ressaltar o destacado trabalho tanto acadêmico quanto político dos organizadores deste dossiê, três profissionais jovens de muito destaque na atuação e no comprometimento com populações indígenas de diversas regiões do país, e que, para além disso, atuam junto aos povos originários em três instituições centrais do país. Tal destaque se evidencia no artigo de abertura que os autores realizam tanto para situar as condições históricas e a conjuntura atual das mobilizações indígenas pelos seus territórios, quanto para apresentar cada um dos importantes textos que conformam o dossiê. Convém ressaltar, também, a qualidade dos textos selecionados para o dossiê e a presença de autoras e autores com importantes e significativas pesquisas sobre a temática já mencionada, incluindo várias autoras e autores indígenas. Acreditamos

¹ Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). Bolsista de produtividade em pesquisa 2 (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). E-mail: pablo.quintero@ufrgs.br

que o artigo introdutório de Maréchal, Alarcon e Benvegnú e o restante dos trabalhos quem fazem parte do dossiê sinalizam um importante caminho acadêmico e político que será, em um futuro próximo, uma importante referência no Brasil.

Para além do dossiê já mencionado, este número da revista está composto também por quatro artigos, um artigo de autoria indígena coletiva, um ensaio bibliográfico e uma resenha.

A seção de artigos está inaugurada pelo excelente texto *Um governo dos povos indígenas: administração, terras e trabalho no Estado do Brasil do Império Português (1548-1822)* de autoria dos historiadores Bruno Romero Ferreira Miranda e Mariana Albuquerque Dantas. O artigo explora, em um longo período do Brasil colonial, a gestão e controle religioso, territorial e laboral dos povos indígenas desenvolvido por diversos agentes coloniais/imperiais ao longo dos séculos e coloca ênfase nas agencialidades indígenas através das mais diversas estratégias implementadas por estes sujeitos.

Na sequência, o artigo de Maria Eugênia Ramos Ferreira e Clovis Antônio Brighenti, intitulado *O atendimento à saúde indígena no Sul do Brasil pelo Estado brasileiro (1940-1977), entre omissões e violências*, apresenta um análise muito relevante sobre quase quatro décadas da atuação estatal, entre a criação do SPI e a primeira década de funcionamento da FUNAI, que explora, através de documentos oficiais, as causas e condições de saúde dos povos indígenas da região Sul, assim como a atuação sanitária dos organismos do Estado.

O terceiro artigo da autoria de Francisca Marli Rodrigues de Andrade, Leticia Pereira Mendes Nogueira e Bruno Poeyes Reis, intitulado *Territórios indígenas e a tese do marco temporal: direitos originários ameaçados*, representa uma exploração sistemática de todas as violações que a tristemente atual tese do marco temporal representa para os direitos dos povos indígenas no Brasil.

O último texto da seção de artigos está escrito em coautoria pelas pesquisadoras e pesquisadores do México e do Brasil, Maíra Araújo Cândida, Peter Rosset, Lia Pinheiro Barbosa, Omar Giraldo, León Henrique Ávila Romero e Tádzio Coelho, e se intitula *Los horizontes políticos populares em las luchas territoriales de América Latina: del comunitario-popular al nacional-popular em sus confluências y divergências*. O trabalho explora comparativamente as transformações contemporâneas dos movimentos Via Campesina Brasil (VC-B) e do Congreso Nacional Indígena – Consejo Indígena de Gobierno (CNI-CIG) do México a partir das propostas teóricas da socióloga mexicana Raquel Gutiérrez.

Na seção autores indígenas deste número da revista encontramos o artigo *Ayahuasca e outras plantas medicinais: relatos do uso por estudantes de diferentes povos indígenas do Brasil*, escrito em coautoria pelas pesquisadoras e pesquisadores indígenas Roseli Waynambi Omágua, Rosângela Pötyra Kambeba, Rejane Paféj Kanhgag, Marcondy Maurício de Souza, Diakuru Judimar Fernandes, Erlon Gilbert Ferreira, Shelley de Jesus Gonçalves, Renata Sebastian e Luzia Sigoli Fernandes Costa. O trabalho tece relatos sobre o uso da ayahuasca e de outras

plantas medicinais entre os povos indígenas da América do Sul, especialmente os povos Tukano, Omágua, Dessana e Kaingang.

Também se encontra neste número da *Espaço Ameríndio* um ensaio bibliográfico que tem por título *Registros da violência em Etnocídio (1976, de Paul Leduc): a construção da memória do povo Hñähñü-Otomí a partir do cinema*, escrito por Miguel Bruch Deitos, Anderson Salim Calil e Paula Fernanda Santos da Silva, que analisa o documentário citado no título do trabalho que faz referência à população de origem indígena do Vale do Mezquital no Estado de Hidalgo, México.

Encerra este número da revista a resenha *O Alto Rio Negro e a cosmopolítica do corpo*, redigida por Wendel de Holanda Pereira Campelo e Marcelo Gustavo Aguilar Calegare.

Finalmente, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que fizeram possível este novo número da *Espaço Ameríndio*. Primeiramente, nosso agradecimento a Clémentine Maréchal, Daniela Fernandes Alarcon e Vinicius Cosmos Benvegnú pela organização do dossiê! Agradecemos também a todas/os as/os autoras/es que submeteram seus artigos tanto para o dossiê quanto para as demais seções da revista. Como em cada um dos nossos números, estamos em dívida com as/os pareceristas que doaram seu tempo para avaliar os textos! Finalmente, mas não menos importante, agradecemos à equipe que fez esta edição possível, especialmente a Guilherme Sant´Ana pelo sempre impecável trabalho editorial na revisão e diagramação dos textos, e a Fernanda Ligabue, do Greenpeace, pela significativa foto da capa, tirada durante o Acampamento Terra Livre realizado em Brasília no ano de 2021.

Finalmente, desejamos a todas/os uma proveitosa leitura deste novo número da *Espaço Ameríndio*, somando, mais uma vez, a nossa publicação à exigência pela *demarcação já* das Terras Indígenas do Brasil e, no marco de articulação solidaria dos “condenados da terra”, pedimos pela liberdade e pela soberania da Palestina: do rio até o mar!